



Somos a semente do amanhã...

Quando em nossa alma carregamos o respeito pela vida,

Quando tratamos o outro como irmão,

Quando não nos desprendemos do nosso ideal.

Não sabemos tudo o que nos aguarda,

mas podemos ter uma ideia,

se olharmos claramente para o nosso presente,

pois é no hoje que tecemos a roupa do futuro,

a forma da qual seremos vistos.

Se quisermos justiça, sejamos justos;

Se quisermos união, sejamos íntegros;

Se quisermos respeito, sejamos sinceros;

Se quisermos compreensão, sejamos pacientes;

Se quisermos paz, sejamos construtores;

Se quisermos um mundo novo, então sejamos essa mudança.

Mario Sioli - Maringá - PR.

TEMA: "CONVIVÊNCIA"
OBJETIVO: ENSINAR A CONVIVER
ESTRATÉGIA: PROJETOS MOTIVADORES



POR QUE AGIR

A educação é vista como veículo de paz, tolerância e compreensão. O desafio de ensinar a conviver esbarra na diversidade de atitudes e valores que permeiam o dia a dia da escola.

“Sementes de bondade devem ser plantadas no universo do aluno. Nossos educandos precisam aprender a conviver com o próximo para combater essa falta de bondade que geralmente se adquire no desenvolvimento do ser humano. É na capacidade de conviver que nasce a bondade, o oposto disso dá origem à maldade, o respeito ao aluno é algo fundamental para acabar com a maldade. E outra característica muito importante é que em sua grande maioria, o ser humano se dedica a falar e não, para escutar. Aprender a conviver é a coisa mais importante dentro da escola, e cultivar a mansidão é algo primordial”. (RUBEM ALVES)

ESTRATÉGIA



O objetivo deste material é oferecer à comunidade escolar a possibilidade de refletir e agir a partir do tema proposto.

Trabalhar o conceito de **“Ensinar a conviver”** é desafiante. A responsabilidade da Escola e do professor está em promover a interação construtiva através de uma educação pacificadora, igualitária que *“vá além dos muros da escola e ecloda para a vida cotidiana de cada aluno e de si próprio”* (Relatório da Unesco).

A descoberta do outro através da valorização da coletividade, o exercício de ouvir, de calar, de propor ao invés de impor, de ceder e não perder, leva à busca da unidade na diversidade, reforçando comportamentos de cooperação e solidariedade.

“É possível ensinar às crianças o respeito às normas importantes para a convivência sem que isso signifique formar um batalhão de obedientes. Igualmente, podemos ensinar a elas que podem e devem sentir orgulho de si mesmas por conseguir ter controle sobre seus atos”. (Rosely Sayão)

APROFUNDANDO...

Convencer os jovens a adotar a perspectiva do outro abre horizontes à tolerância pacífica. As diferenças e atitudes individuais tendem a reduzir-se, quando são trabalhadas conjuntamente em projetos motivadores.

Que tal utilizar os textos aqui transcritos para refletir sobre a **Convivência**, começando pela família.

“A família é o âmbito da socialização primária, porque é o primeiro lugar onde se aprende a relacionar-se com o outro, a escutar, partilhar, suportar, respeitar, ajudar, conviver. A tarefa educativa deve levar a sentir o mundo e a sociedade como «ambiente familiar»: é uma educação para saber «habitar» mais além dos limites da própria casa. No contexto familiar, ensina-se a recuperar a proximidade, o cuidado, a saudação. É lá que se rompe o primeiro círculo do egoísmo mortífero, fazendo-nos reconhecer que vivemos junto de outros, com outros, que são dignos da nossa atenção, da nossa gentileza, do nosso afeto. Não há vínculo social, sem esta primeira dimensão quotidiana, quase microscópica: conviver na proximidade, cruzando-nos nos vários momentos do dia, preocupando-nos com aquilo que interessa a todos, socorrendo-nos mutuamente nas pequenas coisas do dia-a-dia. A família tem de inventar, todos os dias, novas formas de promover o reconhecimento mútuo”. Papa Francisco – (Amoris Laetitia)

ATITUDE INTELIGENTE...

Marta e Beatriz, duas irmãs que estudavam na Universidade Federal, moravam na mesma casa. Marta era uma dessas pessoas que reclamam o tempo todo. Beatriz, entretanto, escutava a irmã serenamente, sem nada retrucar. Dia a após dia era a mesma situação: Marta reclamava, e Beatriz escutava em silêncio...

Um dia receberam a visita de uma amiga que ficou indignada depois de presenciar tanta murmuração. E ela perguntou para Beatriz:

– Como você consegue aguentar essa convivência com Marta sempre a reclamar. Beatriz respondeu:

– Eu não ligo, não é comigo mesmo!

Só havia as duas em casa, mas Beatriz não tomava para si a reclamação da irmã, pois, sabendo que ela estava sempre de mal com a vida, todas as suas reclamações só podiam ser dirigidas para si mesma.

(Para que minha vida se transforme – Maria Salette / Wilma Ruggeri)



- A) Com base neste texto, o professor pode propor atividades que enfoquem, por exemplo, as características de comportamento das duas personagens da história, capacitando os alunos a avaliar a diversidade de atitudes das irmãs Beatriz e Marta.
- B) Enfatizar a possibilidade de boa convivência através da análise de interações construtivas, pacificadoras.

UMA BOA LIÇÃO

Um jovem foi se candidatar a um cargo em uma empresa. O diretor viu seu Currículo, era excelente. E perguntou-lhe:

- Você recebeu alguma bolsa na escola?
- Não – respondeu o jovem.
- Foi o seu pai que pagou pela sua educação?
- Sim – respondeu ele.
- Onde é que seu pai trabalha?



– Meu pai faz trabalhos de serralheria.

O diretor pediu ao jovem para mostrar suas mãos.

O jovem mostrou um par de mãos suaves e perfeitas.

– Você já ajudou seu pai no seu trabalho?

– Nunca, meus pais sempre quiseram que eu estudasse e lesse mais livros. Além disso, ele pode fazer essas tarefas melhor do que eu.

O Diretor lhe disse:

– Eu tenho um pedido: quando você for para casa hoje, vá e lave as mãos de seu pai. E venha me ver amanhã de manhã.

O jovem sentiu que a sua chance de conseguir o trabalho era alta! Quando voltou para casa, ele pediu a seu pai para deixá-lo lavar suas mãos.

Seu pai se sentiu estranho, feliz, mas com uma mistura de sentimentos e mostrou as mãos para o filho. O rapaz lavou as mãos de seu pai lentamente. Foi a primeira vez que ele percebeu que as mãos de seu pai estavam enrugadas e tinham muitas cicatrizes. Algumas contusões eram tão dolorosas que sua pele se arrepiou quando ele a tocou. Esta foi a primeira vez que o rapaz se deu conta do significado deste par de mãos trabalhando todos os dias para pagar seus estudos. As contusões nas mãos eram o preço que seu pai teve que pagar por sua educação, suas atividades escolares e seu futuro.

Depois de limpar as mãos de seu pai, o jovem ficou em silêncio organizando e limpando a oficina do pai. Naquela noite, pai e filho conversaram por um longo tempo.

Na manhã seguinte, o jovem foi encontrar-se com o Diretor. O diretor percebeu as lágrimas nos olhos do moço quando ele perguntou:

– Você pode me dizer o que você fez e aprendeu ontem em sua casa?

O rapaz respondeu:

– Lavei as mãos de meu pai e também terminei de limpar e organizar sua oficina. Agora eu sei o que é valorizar, reconhecer. Sem meus pais, eu não seria quem eu sou hoje... Por ajudar o meu pai agora eu percebo o quão difícil e duro é para conseguir fazer algo sozinho. Aprendi a apreciar a importância e o valor de ajudar a família.

O diretor disse:

– Isso é o que eu procuro no meu pessoal. Quero contratar uma pessoa que possa apreciar a ajuda dos outros, uma pessoa que conhece os sofrimentos dos outros para fazer as coisas, e que não coloca o dinheiro como seu único objetivo na vida. Você está contratado.

(Autor Desconhecido)

- A) Através de uma análise cuidadosa da entrevista – diretor e candidato – sugere-se o encaminhamento para a percepção do papel da família e demais agentes formativos, ressaltando-se a importância das ações, e da responsabilidade consigo mesmo e com os outros. Essas ponderações são meios de fazer com que os alunos possam dimensionar a importância de querer, dever e poder.

APLICANDO...

“**Dialogar para Conviver**” - Será um projeto a ser desenvolvido pela classe.

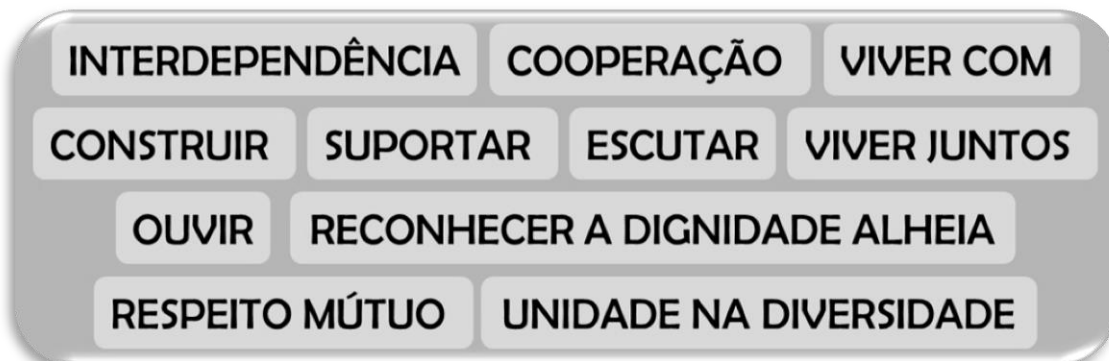
- A) Promover uma conversa geral sobre a importância do Diálogo para Comunicar-Conviver poderá ser a motivação para o desenvolvimento e escolha destes temas propostos:
- Comunicação – Diálogo – Internet
Ontem – Hoje – Depois



- Perspectivas de Convivência no Amanhã: O que temos e o que preservar.

DICAS

- 1) Estas palavras ou conceitos utilizados no sentido denotativo ou conotativo podem ajudar a encaminhar os alunos para a reflexão e desenvolvimento dos temas.



- 2) A literatura de Cordel é interessante. Pode ajudar.

*Esse tal de celular
É negócio interessante
Eu que antes criticava
Hoje tecló a todo instante
Quase nem durmo ou almoço
E quem criou esse troço
Tem uma mente brilhante*

*E agora a moda pegou
Pelas “Redes Sociais”
É no “Face” ou pelo “Zap”
Que o povo conversa mais.
Talvez não saiba o motivo
Que esse tal de aplicativo
É mais lido que os jornais.*

*Eu acho que a Internet
É uma coisa muito boa
Tem coisas muito importantes
Porém muita coisa à toa.
Usar de forma acertada
Ou por ela ser usada*

*Comunicação é bom
Vantagens que hoje se tem
Feliz é quem tem amigos
Fora das redes também.
A vida só tem sentido
Quando o que é permitido
É aquilo que convém.*

*Pra quem meu verso rimado
Acabou de receber
Compartilhe esta mensagem
Que finaliza a dizer:
“Viva a vida intensamente
Porque é pessoalmente
Que se faz acontecer!”*



- 3) Para abordar o tema “**Convivência**” vale também revisitar os versos de Ana Vilela na música “Trem Bala”, ou explorar as atitudes do personagem “Yuri” da novela “A Força do Querer”.

CONCLUINDO...

O Pilar da Educação “**Aprender a Conviver**” fundamenta-se, portanto, em uma prática pedagógica que oportunize situações conscientes de coletividade, incentivadas pela integração do trabalho e relacionamento na comunidade escolar.

*Educador, como convive com as diferenças?
Lembre-se de que para passar uma
verdade é preciso, antes, acreditar nela.*